



**Vanessa Campana Vergani de Oliveira  
(Organizadora)**

# A Evolução do Design Gráfico 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Vanessa Campana Vergani de Oliveira**  
**(Organizadora)**

# **A Evolução do Design Gráfico 2**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E93	A evolução do design gráfico 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Campana Vergani de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Evolução do Design Gráfico; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-572-3 DOI 10.22533/at.ed.723190309  1. Artes gráficas. 2. Desenho (Projetos). 3. Projeto gráfico (Tipografia). I. Oliveira, Vanessa Campana Vergani de.  CDD 741.6
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A segunda edição do Ebook “A Evolução do Design Gráfico”, assim como o primeiro volume pretende fortalecer o Design, colaborando para a maior aventura exploratória da humanidade que somente começou: o conhecimento do cérebro como fonte de riquezas inesgotáveis.

Nestes 25 volumes as experiências são das mais distintas, passando pelas mais diversas áreas do design: quadrinhos, embalagens, sustentabilidade, mobiliário litúrgico, mobiliário itinerante e artefatos.

Um dos temas amplamente discutidos, é o ensino do Design, das mais diferentes formas: as vantagens e desvantagens do EAD, as matrizes curriculares, o material didático como forma de empatia, design valorizando os materiais naturais e o redesign.

Assim, o foco desse livro é mostrar a importância e a amplitude da discussão sobre o papel do design. Os textos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico, são um convite à reflexão da importância do design no dia a dia, reúnem importantes pesquisas das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil,

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados.

Boa leitura!

Vanessa Campana Vergani de Oliveira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA AMBIENTAÇÃO VINTAGE PARA A SUSTENTABILIDADE	
Kátia Maria de Lima Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7231903091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A METODOLOGIA ATIVA COMO AUXILIAR NO ENSINO DE DESIGN A DISTÂNCIA	
Larissa Siqueira Camargo	
Sabrina Giselle Levinton	
DOI 10.22533/at.ed.7231903092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A RETÓRICA DO DESIGN GRÁFICO EM APRESENTAÇÕES DIGITAIS DE POWERPOINT	
Guaracy Carlos da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.7231903093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE PESQUISA DO USUÁRIO PARA A DEFINIÇÃO DE PERFIL DE ALUNOS DE DESIGN	
Tainá Cabral Benjamin	
Luna Victoria Pessoa da Silva	
Narle Silva Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.7231903094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE COMUNICAÇÃO VISUAL	
Agnacilda Silva Rocha	
Carolina Marielli Barreto	
Milton Koji Nakata	
DOI 10.22533/at.ed.7231903095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
AS NARRATIVAS DO DESIGN DE S. – O NAVIO DE TESEU	
Christiane C. Almeida	
Vera Lucia dos S. Nojima	
DOI 10.22533/at.ed.7231903096	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
CARRO-BIBLIOTECA: REDESIGN CENTRADO NO USUÁRIO DE BIBLIOTECA PÚBLICA ITINERANTE	
Andréa Franco Pereira	
Letícia Ribeiro de Martino	
Nathalia Carvalho de Lima	
Viviane Pereira Pinto Ferreira	
Gildete Santos Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.7231903097	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
COMBINANDO FRAMEWORKS NO DESENVOLVIMENTO DE ARTEFATOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE VIABILIDADE	
Guto Kawakami de Oliveira Sylker Teles da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7231903098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
COMUNIDADE QUILOMBOLA DE FELIPE: ESTUDOS EM PRODUCT-SERVICE SYSTEMS PARA INCENTIVAR A ECONOMIA LOCAL	
Nadja Maria Mourão Ivy Francielle Higino Martins Rosilene Conceição Maciel Ana Célia Carneiro Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7231903099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
CONSUMO DE PRODUTOS SUSTENTÁVEIS: PERCEPÇÕES DOS CONSUMIDORES SOBRE A EMBALAGEM NATURA EKOS DE BURITI	
Priscila Westphal Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
DESIGN COMO AGENTE PROPULSOR DA RELAÇÃO ENTRE CINEMA E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Nicolas Tessari Luiza Grazziotin Selau Carla Farias Souza Gislaine Sacchet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>144</b>
DESIGN DE EXPERIÊNCIA AMBIENTAL HOSPITALAR – FOCO NO ATENDIMENTO À CRIANÇA	
Aline Garcia Pereira Laís Machado Lizandra Garcia Lupi Vergara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>159</b>
DESIGN E COMPLEXIDADE: APLICAÇÃO DE UM JOGO COLABORATIVO A FIM DE IDEAR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DA MINERAÇÃO	
Thalita Barbalho Ana Carolina Lacerda Letícia Guimarães Rita de Castro Engler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030913</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>174</b>
DESIGN E SIMBOLOGIA NO PROJETO DE MOBILIÁRIO LITÚRGICO	
Marcelo dos Santos Forcato	
Anelise Guadagnin Dalberto	
Bruno Montanari Razza	
Paula da Cruz Landim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>192</b>
DESIGN EM TRANSFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO E DA PRÁTICA	
Rafael Kochhann	
Sílvia Trein Heimfarth Dapper	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>207</b>
EPISTEMOLOGIA DO DESIGN AFIRMATIVO	
Sandro Lopes dos Santos	
Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>218</b>
EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL EM MUSEUS: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS TÁTEIS E SONOROS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Eduardo Cardoso	
Tânia Luisa Koltermann da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>232</b>
FORMA E INFORMAÇÃO: UM OLHAR DE DESIGN SOBRE OS ARTEFATOS INFORMACIONAIS DO SISTEMA DE ÔNIBUS DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Bruno Rodilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>249</b>
LIVROS DIDÁTICOS E A IMPORTÂNCIA NO DISCURSO SOCIAL	
Gabriela Rangel Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>260</b>
MATERIAL DIDÁTICO SOCIOEMOCIONAL PARA O ENSINO DAS CINCO EMOÇÕES BÁSICAS E DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA	
Jéssica Souza De Almeida	
Maria do Carmo Gonçalves Curtis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>275</b>
MOBILE LEARNING – VILÃ OU ALIADA DOS ESTUDANTES? UM ESTUDOS DOS ASPECTOS METODOLÓGICOS DE USABILIDADE DE INTERFACES EM DISPOSITIVOS MÓVEIS	
Karolina Nunes Tolentino Costa	
Flávio Anthero Nunes Vianna dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030921</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>287</b>
PEDRA SÃO THOMÉ: VALORIZAÇÃO REGIONAL POR MEIO DA REVITALIZAÇÃO DA PAISAGEM E DA IDENTIDADE CULTURAL	
<a href="#">Laura de Souza Cota Carvalho Silva Pinto</a> <a href="#">Andréa Franco Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>306</b>
PESQUISA-AÇÃO COMO RESPOSTA METODOLÓGICA AOS DESAFIOS DE DESIGN SOCIAL	
<a href="#">Maiara Gizeli Dallazen Camillo</a> <a href="#">Irina Lopes Guedes</a> <a href="#">Felipe Petik Pasqualotto</a> <a href="#">Richard Perassi Luiz de Souza</a> <a href="#">Giselle Schmidt Alves Díaz Merino</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>318</b>
O PANORAMA DO DESIGN SUSTENTÁVEL NAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE DESIGN DA GRANDE VITÓRIA/ES E GRANDE BELO HORIZONTE/MG	
<a href="#">Michele Silva da Mata Caetano</a> <a href="#">Aline Freitas da Silva Xavier</a> <a href="#">Marcelina das Graças de Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>329</b>
QUADRINHOS COMO MÉTODO DE DIVULGAÇÃO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ERC E F CENTRO SOCIAL AUXILIUM	
<a href="#">Marcele Pamplona Carneiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72319030925</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>341</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>342</b>

## O PANORAMA DO DESIGN SUSTENTÁVEL NAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE DESIGN DA GRANDE VITÓRIA/ES E GRANDE BELO HORIZONTE/MG

### **Michele Silva da Mata Caetano**

Mestranda; Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Faculdade do Centro Leste (UCL)

michelemata.hl@gmail.com

### **Aline Freitas da Silva Xavier**

Doutoranda; Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)

alinegoval@gmail.com

### **Marcelina das Graças de Almeida**

Doutora; Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

almeidamarcelina@gmail.com

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo analisar as matrizes curriculares dos cursos de design da Grande Vitória/ES e da Grande Belo Horizonte/MG, a fim de verificar a importância dada por essas instituições ao tema sustentabilidade e suas dimensões: ambiental, social e econômica. Foi feita análise da estrutura curricular das disciplinas que abordam a sustentabilidade no site das universidades, visando diagnosticar como o tema sustentabilidade é apresentado nos cursos de design. A pesquisa revelou que poucos cursos ofertam disciplinas com essa temática, tanto nos cursos analisados no Espírito Santo quanto nos de Minas Gerais. Na Grande Vitória, apenas dois dos sete cursos analisados têm

disciplinas sobre o tema; já na Grande Belo Horizonte, seis dos treze cursos abordam o tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** design sustentável; ensino; sustentabilidade; design.

### THE PANORAMA OF SUSTAINABLE DESIGN IN THE CURRICULAR MATRICES OF THE DESIGN COURSES OF GREATER VITÓRIA / ES AND GRANDE BELO HORIZONTE / MG

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the curricular matrices of design courses in Grande Vitória / ES and Grande Belo Horizonte / MG, in order to verify the importance of these institutions to sustainability and its environmental, social and economic dimensions. It was carried out the survey of the curricular structure of the disciplines that approach sustainability, through the university website, aiming to diagnose how the sustainability approach in design courses occurs. The research revealed that there are few courses that offer subjects related to this subject, both in the courses analyzed in Espírito Santo and in Minas Gerais. In Greater Vitória, only two of the seven courses analyzed have disciplines on the subject; already in the great Belo Horizonte, six of the thirteen courses approach the theme.

**KEYWORDS:** sustainable design; teaching;

sustainability; design.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a importância de discutir assuntos relacionados ao tema sustentabilidade pelas instituições de ensino superior que ofertam cursos de design na grande Vitória - Espírito Santo (ES) e na grande Belo Horizonte (BH) – Minas Gerais (MG), considerando a oferta ou não de disciplinas com esse tema.

Para isso, descreve-se a investigação realizadas nos *websites* de dez instituições que ofertam cursos nesses dois Estados, a fim de entender como funcionam os cursos e como estão estruturados, segundo suas matrizes curriculares, bem como se possuem ou não disciplinas relacionadas à sustentabilidade e seus desdobramentos.

Segundo Freire (2009), um dos papéis das instituições de ensino é, além de encorajar o pensamento crítico, fomentar a argumentação e a reflexão, ensinando e não transferindo conhecimento, mas criando possibilidades para construí-lo. Ter essa visão crítica é indispensável para o designer, pois é preciso, além de compreender o que é sustentabilidade, atuar de forma holística, transversal e sistêmica, tendo o design sustentável como eixo central do projeto.

Nesse sentido, ter disciplinas norteando a temática sustentabilidade nas matrizes curriculares de cursos de design é fundamental para estimular e promover uma formação consciente e ética a respeito da sustentabilidade.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi abordado pela primeira vez na Conferência Intergovernamental pelo Uso Racional e Conservação da Biosfera, da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com a seguinte definição: “desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer as gerações futuras, englobando soluções que unem o economicamente viável ao ecologicamente correto e socialmente equitativo.” Esse conceito foi a base para a Conferência das Nações Unidas pelo Desenvolvimento e Meio Ambiente (UNCED), a Eco-92, que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992, sendo referência relevante do Quinto Plano de Ação da União Europeia para o Ambiente.

No atual contexto mundial, complexo e diversificado, torna-se significativo aliar a sustentabilidade com o design, sendo imprescindível, contudo, observar seus preceitos ao desenvolver produtos e/ou serviços, pois, desse modo, poderão causar menos danos ao planeta. Desta maneira, para que os designers possam inserir em seus projetos cuidados e se atentar para a sustentabilidade, devem adquirir conhecimentos e possuir subsídios para tal. Sendo assim, o presente trabalho aborda a inserção de questões relacionadas à sustentabilidade em cursos de graduação em design de Instituições da Grande Vitória/ES e na Grande Belo Horizonte/MG.

## 2 | METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa consistiu em duas etapas, mas antes de descrevê-las, vale destacar que a escolha por esses dois Estados é porque não pertencem ao eixo Rio – São Paulo, no qual se encontram as escolas de design que, normalmente, figuram nos livros de história do design e são objeto de estudos de diversas pesquisas.

A primeira etapa da pesquisa foi identificar, pela internet, quantos são e quais instituições ofertam o curso de design em ambos os Estados. Em um segundo momento, nos *websites* das dez instituições encontradas nesses dois estados, realizou-se uma pesquisa para entender como funcionam os cursos e como estão estruturados segundo suas matrizes curriculares, bem como se possuem ou não disciplinas relacionadas com a sustentabilidade e seus desdobramentos. Foram analisadas as matrizes curriculares de vinte e cinco cursos de design, sendo eles das seguintes habilitações: seis - Produto; sete - Gráfico; quatro - Interiores; seis - Moda; um - Construção; um - Ambientes.

Procedeu-se, assim, à análise das matrizes curriculares que têm disciplinas direcionadas ou que abordam o ensino de questões da sustentabilidade no design, sendo coletados dados referentes à denominação da disciplina, se é obrigatória ou optativa, o período de oferta e a carga horária.

## 3 | O ENSINO DO DESIGN E A SUSTENTABILIDADE

Segundo o Diagnóstico do Design Brasileiro publicado em 2014, o Brasil tinha 538 cursos de graduação no ano de 2012, conforme mostra a Figura 1.

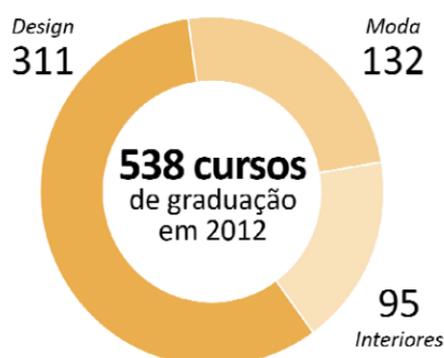


Figura 1 - Distribuição dos cursos de graduação na área de design ofertados no Brasil

Fonte: INEP (2012) *apud* BRASIL (2014)

Esses 538 cursos são ofertados por 267 instituições, sendo que 21% delas são públicas e as outras 79% são privadas (Figura 2).



Figura 2 - Instituições Públicas e Privadas

Fonte: INEP (2012) *apud* BRASIL (2014)

As temáticas abordadas pelas escolas de design acerca do ensino do desenvolvimento sustentável estão relacionadas ao redesign dos produtos, às soluções End-of-Pipe, à análise do ciclo de vida (*Life Cycle Design*), à desmaterialização e à avaliação sistêmica de todo o processo com o *Product Service System* – PSS (Sistema Produto Serviço). Essa abordagem, segundo Mourão et al. (2010), torna a atuação do design holística, transversal e sistêmica, visto que busca soluções para os problemas complexos do meio ambiente ao propor reflexões e debates sobre as mudanças nas formas de pensar, visando compreender a formação dos objetos culturais contemporâneos e a educação ambiental.

Campo essencialmente híbrido, que opera a junção entre corpo e informação, entre artefato, usuário e sistema (CARDOSO, 2012), o design para a sustentabilidade articula requisitos sociais, econômicos e ambientais. A função estética, nesse contexto, está mais diretamente ligada à ética, entendida neste estudo no sentido de comportamento coletivo social (MORAES, 2009).

Essa forma de pensar o viver sustentável e sua relação com o design foi proposta inicialmente por Papanek, com o propósito de refletir sobre como o homem poderia reduzir os impactos e suas ações no planeta, modalidade intitulada como ecodesign. Segundo Kazazian (2005), o ecodesign é parte de um processo que busca tornar a economia mais “leve”.

O paradigma do mundo complexo vivenciado pelos profissionais de design, outrora responsabilizados pelo consumo e pela utilização de uma estética cosmética e descartável, precisa ser desconstruído. Daí a necessidade de esses profissionais repensarem o desenvolvimento dos produtos com responsabilidade no processo do desenvolvimento econômico social e ambiental e assim, assegurar o direito ao desenvolvimento e às condições de vida equilibrada e sadia, tanto para a geração atual como para as gerações futuras.

E como pensar o design para a sustentabilidade nas instituições de ensino considerando todos esses aspectos? Se, para “Projetar solução para um mundo complexo passa por aceitar a complexidade como pré-condição em vez de combatê-

la”? (CARDOSO, 2012, p. 230). Entre teoria e prática, a grande importância do ensino do design para a sustentabilidade reside, hoje, precisamente, em sua capacidade de construir pontes e forjar relações em um mundo cada vez mais esfacelado pela especialização e fragmentação dos saberes (CARDOSO, 2012).

## 4 | ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES

Foram pesquisadas as matrizes curriculares de vinte e cinco cursos de nove instituições, sendo sete cursos da Grande Vitória – Espírito Santo, e treze de Belo Horizonte – Minas Gerais.

Os temas relativos à sustentabilidade ainda são incipientes nas matrizes curriculares dos cursos de design no Brasil, a inclusão como assunto relevante nas disciplinas é muito recente, e seu foco restringe-se ao ecodesign e à minimização do impacto ambiental dos processos produtivos (FONTOURA; SAMPAIO, 2007).

### 4.1 Matrizes Curriculares dos Cursos da grande Vitória – Espírito Santo

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)<sup>1</sup> oferece o Bacharelado em Design Gráfico, ainda denominado Desenho Industrial. Criado há mais de 10 anos, suas disciplinas estão distribuídas em nove períodos, o que equivale a quatro anos e meio de curso. Os quatro primeiros períodos estão organizados em uma carga horária de duzentas e setenta horas cada, e os quatro últimos variam de noventa a cento e vinte horas cada. O currículo contempla trinta e três disciplinas obrigatórias e duas optativas, sendo o projeto de graduação obrigatório e previsto para ser elaborado em duas etapas.

As discussões e os trâmites necessários para reformular a matriz curricular do curso iniciaram-se aproximadamente em meados de 2006. Naquele ano, já eram discutidas questões relacionadas ao design sustentável, mas, mesmo assim, a matriz curricular vigente ainda não contempla nenhuma disciplina com essa temática. Assim, os alunos e os egressos desse curso precisam buscar informações sobre esse tema por conta própria ou em eventuais programas de extensão oferecidos pela instituição.

A Faculdade do Centro Leste (UCL), situada no município de Serra, iniciou a oferta do curso de bacharelado em Design de Produto<sup>2</sup> em 2001 e, posteriormente, passou a ofertar dois cursos de Tecnólogo em Design, um com habilitação em design gráfico, e outro em design de produto. O curso está estruturado em quatro períodos, com seis disciplinas em cada um deles. Os dois primeiros períodos possuem disciplinas em comum nos dois cursos e, a partir do terceiro período, o aluno pode escolher qual habilitação deseja seguir, design gráfico ou produto. No terceiro período de ambas as habilitações, a matriz curricular contempla a disciplina denominada design sustentável. A presença dessa disciplina na matriz curricular do curso é fundamental para a

1 Disponível em <<http://www.ufes.br/>> Acesso em: 4 jan. 2018

2 A última oferta do curso de Design da UCL foi em 2015/1.

formação dos alunos e dos egressos, já que o tema design sustentável é relevante para essa formação, pois o conhecimento sobre o tema se torna uma oportunidade para refletir acerca da situação dos projetos que poderá desenvolver com questões ligadas à sustentabilidade.

Para essa formação, a incorporação desse conhecimento pelo contato com o tema design sustentável já durante a graduação, certamente, facilitará a interiorização e a conscientização da temática, já que, como profissional no mercado de trabalho e durante o desenvolvimento de seus projetos, esse tema estará sempre presente nas ideias e pensamentos.

Outra instituição que oferece curso de design é a Faculdade Espírito-Santense (FAESA), oferecendo os cursos de bacharelado em Design de Moda e Vestuário<sup>3</sup> e Design de Interiores<sup>4</sup>. Ambos os cursos têm duração de seis períodos, sendo que Design de Interiores tem em sua matriz curricular quarenta e duas disciplinas, e Design de Moda e Vestuário conta com quarenta e uma disciplinas. No curso de Design de Moda e Vestuário não existe nenhuma disciplina relacionada à temática da sustentabilidade, porém, no curso de Design de Interiores há, no segundo período do curso, a disciplina Conforto Ambiental: Sustentabilidade e Fundamentação.

A Universidade de Vila Velha<sup>5</sup> oferece os cursos Tecnólogo em Design de Produto e Design de Moda, ambos com duração de dois anos e meio. O curso de Design de Produto tem uma carga horária de mil novecentas e vinte horas, distribuídas em vinte e quatro disciplinas, sendo vinte e duas obrigatórias e duas optativas. O curso de Design de Moda possui vinte e nove disciplinas, todas obrigatórias, totalizando mil oitocentos e oitenta horas. Nenhuma dessas formações contempla na matriz curricular uma disciplina com questões envolvendo sustentabilidade.

Com as análises das matrizes curriculares desses cursos oferecidos na Grande Vitória, pode-se perceber que a maioria das instituições de ensino que oferta curso de design não contempla em seus currículos disciplinas atentas à temática da sustentabilidade e do papel estratégico do design na discussão.

Essa significativa carência de práticas educativas, as quais pedem propostas pedagógicas centradas na conscientização, na mudança de comportamento, no desenvolvimento de competências, na capacidade de avaliação e participação dos educandos, representa uma grande oportunidade para um repensar das instituições de ensino superior em Design. O objetivo, assim, deve ser no sentido de investir na formação de sujeitos sintonizados com as necessidades ambientais, econômicas e sócioéticas, além de apoiar e consolidar o desenvolvimento de metodologias e material didático para um ensino crítico e participativo do design e dos requisitos sustentáveis (FONTOURA; SAMPAIO, 2007).

Porém, como o design sustentável é um tema presente em inúmeras publicações

---

3 Disponível em: <<https://www.faesa.br/curso/design-de-moda-e-vestuario>> Acesso em: 28 mar. 2018.

4 Disponível em: <<https://www.faesa.br/curso/design-de-interiores>> Acesso em: 28 mar. 2018.

5 Disponível em: <<http://www.uvv.br/graduacao/design>> Acesso em: 18 mar. 2018.

e discutido em eventos da área, é possível que os alunos e egressos desses cursos já tenham tido contato com a temática e até utilizado esse contexto durante a elaboração de seus projetos. Todavia, essa situação ainda não é a ideal para a área, pois o profissional precisa ter contato com o tema no início de sua formação, nesse caso, na graduação, e não apenas em especializações e eventos.

## 4.2 Matrizes Curriculares dos Cursos da Grande Belo Horizonte

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)<sup>6</sup> oferece os cursos de Design de Moda (Escola de Belas Artes), Design de Produto, Design Gráfico e Design para a Construção (Escola de Arquitetura).

O curso de Design de Moda é oferecido pela Escola de Belas Artes e está dividido em oito períodos, com trezentas horas cada, distribuídas entre disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, sendo que nenhuma delas contém temas relacionados à sustentabilidade.

Os cursos de design oferecidos pela Escola de Arquitetura estão divididos em nove períodos, em um total de duas mil e setecentas horas cada curso. Ambos os cursos possuem uma disciplina optativa denominada ecodesign e meio ambiente, de 45 horas/aula.

A Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais (ED-UEMG)<sup>7</sup> oferece os cursos Design Gráfico, Design de Produto e Design de Interiores. Os cursos estão divididos em oito períodos, com trezentos e vinte horas cada, com disciplinas de caráter obrigatório que totalizam duas mil quinhentas e sessenta horas, sendo de caráter complementar cento e noventa e duas horas para os cursos de Design Gráfico e Produto, e seiscentos e quarenta e quatro horas para o curso de Design de Ambientes. Contudo, nenhuma das disciplinas distribuídas nessas cargas horárias é especificamente sobre o tema debatido neste artigo.

A Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC)<sup>8</sup> oferece os cursos Design e Design de Moda. O curso de Bacharelado em Design articula as diferentes áreas do design: gráfico, interiores e produto.

O curso de Design tem duração de oito períodos, com uma carga horária total de duas mil seiscentas e oitenta horas. No terceiro período, o aluno tem a disciplina obrigatória Design para a Sustentabilidade, com carga horária de 40h/aula.

O curso de Design de Moda divide-se em oito períodos, e busca capacitar o aluno para produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas, culturais e tecnológicas, assim como elaborar conceitos, planejar e desenvolver alternativas de projetos para diversas categorias de produtos das áreas do design, visto que conhece diversos processos de fabricação disponíveis

6 Disponível em: <<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2394/77515>> Acesso em: 22 mar. 2018.

7 Disponível em: <<http://www.ed.uemg.br/cursos/>> Acesso em: 20 mar. 2018.

8 Disponível em: <<http://vestibular.fumec.br/cursos/presencial/graduacao/design/>> Acesso em: 25 mar. 2018.

no mercado. Para isso, a carga horária de disciplinas do curso totaliza duas mil e novecentas e quarenta horas, das quais sessenta horas estão relacionadas ao tema moda e sustentabilidade, e está disponível no quinto período do curso.

O Centro Universitário UNA<sup>9</sup> oferece as seguintes habilitações em Design: Interiores e Gráfico. Essas duas habilitações são de graduação tecnológica, têm duração de quatro semestres, totalizando duas mil duzentas e dezesseis horas. Nenhuma das matrizes curriculares dos cursos de design dessa instituição tem disciplinas sobre o tema sustentabilidade.

O Centro Universitário Belo Horizonte (UniBH) oferece os cursos Tecnólogo em Design Gráfico (dois anos de duração) e Bacharelado em Design (quatro anos de duração). O curso de Design Gráfico tem carga horária total de mil seiscentas e oitenta horas, e não contempla nenhuma disciplina com o tema sustentabilidade. Já o curso de bacharelado em Design tem carga horária total de duas mil quatrocentos e oitenta horas, sendo que 80h/aula destinam-se à disciplina Design Sustentável, ofertada no terceiro período do curso.

## 5 | COMPARATIVO ENTRE A SITUAÇÃO CAPIXABA E A BELORIZONTINA

O objetivo deste estudo foi apresentar a situação atual dos temas relacionados à sustentabilidade, tanto na Grande Vitória quanto na Grande Belo Horizonte. Ambos os Estados já vêm construindo, há alguns anos, uma história importante referente ao ensino do design, principalmente Minas Gerais, pelos seus mais de sessenta anos de ensino de design.

A hoje denominada UEMG foi criada em 1955 com o nome de Escola de Artes Plásticas, subordinada à já existente Escola de Música da UMA (Universidade Mineira de Arte – Fundação Educacional). Por sua vez, a UMA foi inaugurada em 1954 como resultado da associação de outras três instituições: Sociedade Coral, Cultura Artística, e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Em 1956, a Escola de Artes Plásticas elaborou um curso preparatório, realizou seu primeiro vestibular e começou a funcionar plenamente em 1957, com sua primeira turma de alunos.

Ambos os Estados estão sendo analisados neste artigo porque não pertencem ao eixo Rio – São Paulo, no qual se encontram as escolas de design que normalmente figuram nos livros de história do design e que servem de objeto de estudos para diversas pesquisas.

---

9 Disponível em: <<https://www.una.br/cursos/graduacao/>> Acesso em: 21 mar. 2018.

Vitória	Belo Horizonte
7 cursos analisados	13 cursos analisados
	Gráfico (4)
Gráfico (2)	Produto (2)
Produto (2)	Interiores (2)
Interiores (1)	Moda (2)
Moda (2)	Bacharelado (2)
	Construção (1)
4 Instituições de ensino analisadas	5 Instituições de ensino analisadas
2 cursos com disciplinas que abordam o tema sustentabilidade	6 cursos com disciplinas que abordam o tema sustentabilidade

Quadro 1 - Comparação dos dados da Grande Vitória e da Grande Belo Horizonte

Fonte: adaptado de edital P&D 2018 (2017)

Foram analisadas as matrizes curriculares de nove instituições de ensino superior que oferecem cursos de design em diversas habilitações, sendo quatro na Grande Vitória, e cinco na Grande Belo Horizonte. No caso da Grande Vitória, essas são as únicas instituições com esse curso, já no caso de Belo Horizonte, foram selecionadas as cinco mais expressivas. No total, foram sete cursos analisados no Espírito Santo e treze cursos em Minas Gerais.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso o envolvimento e o compromisso das instituições de ensino que oferecem cursos de design para estimular o acesso ao tema sustentabilidade pelos alunos, bem como fazer com que ele permaneça constantemente nos pensamentos, ideias, trabalhos, projetos, etc. do futuro profissional de design, pois é um tema bastante relevante e contemporâneo, conforme discutido neste artigo.

Por meio de análises das matrizes curriculares foi possível perceber que poucos cursos disponibilizam para seus alunos disciplinas com o tema analisado: na Grande Vitória, apenas dois dos sete cursos analisados têm disciplinas sobre o tema; já na Grande Belo Horizonte, seis dos 13 cursos abordam o tema.

A importância de ofertar disciplinas sobre sustentabilidade ou qualquer outro tema atual e relevante para a profissão enriquece a formação e se torna um diferencial. Com elas, o aluno e futuro profissional estará sempre atualizado e se sentirá mais preparado para inserir em seus projetos aspectos sustentáveis, de forma econômica,

social e ambiental.

Designers, como aqueles que usam a criatividade na proposição de soluções, devem assumir um papel de liderança, incentivando o uso responsável dos recursos. Isso envolve tanto o conceito tradicional de sustentabilidade como também uma compreensão das tecnologias e recursos adequados para utilização nas propostas. Resultados responsáveis incorporam questões éticas, necessidades sociais, imperativos globais e a contribuição única do Design Thinking (Brasil, 2014, p. 90).

Este artigo apresentou sucintamente como é importante manter atualizadas as matrizes curriculares dos cursos de design, porém, enquanto não for possível, que sejam inseridas paliativamente, isto é, que os alunos possam ter acesso às informações atuais discutidas na profissão por outros meios, que não a disciplina formal.

Dessa forma, como proposta futura para novas pesquisas, sugere-se ampliar o leque de discussões abrangendo os cursos ofertados em outras regiões do país e até outros temas tão importantes como este.

## REFERÊNCIAS

BRUNDTLAND, G. H. **Our Common Future**: World Commission on Environment and Development. Oxford: Oxford University Press, 1987.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 263 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MANZINI, E. & VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2002.

MORAES, Dijon de; FIGUEIREDO, Clarice. Ética e estética na produção industrial: caminhos possíveis para o design do novo século. Cadernos de Estudos Avançados em Sustentabilidade. Belo Horizonte, v.I. p.39-46. 2009.

SCHNEIDER, Beat. **Design uma introdução**: o design no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Blucher, 2010. 299 p.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Ed. Nobel, 1993.

SILVA, Jucelia S. G. **Uma experiência no ensino de design de sistemas orientados à sustentabilidade**.

KAZAZIAN, T. **Haverá a idade das coisas leves**: design e desenvolvimento sustentável, São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

### Sites

Faesa. Disponível em: <<https://www.faesa.br/curso/design-de-moda-e-vestuario>> Acesso em: 28 mar. 2018.

Faesa. Disponível em: <<https://www.faesa.br/curso/design-de-interiores>> Acesso em: 28 mar. 2018.

FUMEC. Disponível em: <<http://vestibular.fumec.br/cursos/presencial/graduacao/design/>> Acesso em: 25 mar. 2018.

UCL. Disponível em <<http://www.ucl.br/>> acesso em: 5 jun. 2015.

UEMG. Disponível em: <<http://www.ed.uemg.br/cursos/>> Acesso em: 20 mar. 2018.

Ufes. Disponível em <<http://www.ufes.br/>> acesso em: 4 jan. 2018.

UFMG. Disponível em: <<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2394/77515>> Acesso em: 22 mar. 2018.

UNA. Disponível em: <<https://www.una.br/cursos/graduacao/>> Acesso em: 21 mar. 2018.

UniBH. Disponível em<<http://www.unibh.br/>> acesso em: 5 mar. 2018.

UVV. Disponível em: <<http://www.uvv.br/graduacao/design>> Acesso em: 18 mar. 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**VANESSA CAMPANA VERGANI DE OLIVEIRA** Bacharel Desenho Industrial, habilitação em Projeto de Produto, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo- SP. Especialista em Design de Interiores, pela Universidade Positivo. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se a atuação como professora de ensino superior atuando em várias áreas de graduações; avaliadora de artigos e projetos; revisora de revistas científicas; membro de bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de cursos de graduação. Atua na área de Design de Mobiliário, Arquitetura com ênfase em projetos de Interiores residenciais e comerciais. Foi Diretora do Departamento de Patrimônio, da Secretaria de Cultura e Turismo, da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, PR de 2011 a 2013. Atualmente é docente da Unicesumar, nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia de Produção e sócia do escritório Forma Arquitetura e Design.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 228

Ambientação 1, 10

### C

Cinema 128, 129, 138, 140, 142, 143

Consumo sustentável 9, 12

Cultura 22, 33, 34, 73, 127, 172, 218, 219, 227, 228, 247, 249, 251, 301, 317, 322, 323, 337, 339

### D

Design de interior 1

Design thinking 266

Diretrizes 17, 36, 37, 46, 226

### E

Emoções 268, 269

Empatia 43, 44, 107, 263, 272

Experiência do usuário 145, 147

### H

História do design 191

### I

Informação 23, 24, 25, 28, 33, 34, 82, 92, 97, 142, 161, 215, 284

Inovação social 191

### L

Lendas brasileiras 327

### M

Metodologia 19, 73, 90, 94, 155, 156, 165, 195, 228, 256, 266, 304, 314, 315, 318, 338

Mineração 302

Museu 216, 218, 221, 222, 223

## **P**

Powerpoint 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

## **R**

Racismo 208, 214, 215

Retórica 23, 24, 26, 31, 33

## **S**

Scrum 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Significados simbólicos 85

Streaming 128, 129

Sustentabilidade 1, 7, 8, 9, 122, 196, 303, 318, 321, 322, 325

## **U**

Usuário 73, 144

## **V**

Vintage 1, 3, 8, 10, 13

## **W**

Web-design 128, 129

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-572-3

